



MÓDULO

**MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES
AMAZÔNICAS**

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS



REALIZAÇÃO:



Uma
CONCERTAÇÃO
pela Amazônia

PARCERIA:



FICHA TÉCNICA

Em 2025, as unidades curriculares e os módulos do programa foram revisados e atualizados para atender às novas diretrizes estabelecidas pelas alterações legislativas da Política de Ensino Médio.

REALIZAÇÃO

INSTITUTO IUNGO

Presidente

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

Diretora de educação

ALCIELLE DOS SANTOS

Diretora de estratégia e implementação

JOANA RENNÓ

INSTITUTO REÚNA

Diretora-Executiva

KÁTIA STOCCO SMOLE

UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA

Secretaria Executiva

FERNANDA RENNÓ

LÍVIA PAGOTTO

PARCERIA

BNDES

INSTITUTO ARAPYAU

MOVIMENTO BEM MAIOR

PROGRAMA ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

Idealização

FERNANDA RENNÓ (Uma Concertação pela Amazônia)

JOANA RENNÓ (Instituto iungo)

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE (Instituto iungo)

Coordenação geral

SAMUEL ANDRADE

Equipe pedagógica

CARLOS GOMES DE CASTRO (Coordenador de EPT)

CAROLINA MIRANDA

CYNTHIA SANCHES (Coordenadora - áreas do conhecimento)

REGINA TUNES (Coordenadora - áreas do conhecimento)

Coordenação de produção

THAMARA STRELEC

Coordenação Instituto Reúna

DANIEL CORDEIRO

Apoio à coordenação

CAMILLY LIMA

STEFANNY LOPES

VANESSA COSTA TRINDADE

CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

Equipe

ALCIELLE DOS SANTOS

ANTONIO CARLOS OSCAR JÚNIOR

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CLÉA FERREIRA

CYNTHIA SANCHES

FABIANA CABRAL SILVA

FERNANDA RENNÓ

GRAZIELA SANTOS

IZADORA RIBEIRO PERKORKI

JEFFERSON SODRÉ MENESES

JOANA RENNÓ

JULIANA FRIZZONI CANDIAN

KÁTIA STOCCO SMOLE

LÉA CAMARGO

MARISA BALTHASAR

MICHELE BORGES

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

REGINA TUNES

RENATA ALENCAR

RENATA MONACO

SAMUEL ANDRADE

THAMARA STRELEC

Gestores, técnicos e educadores de redes de ensino

ALDEVÂNIA BARRETO DE MATOS - SEED RORAIMA

ALISSON THIAGO PEREIRA - SEDUC AMAZONAS

ANTONIO FONSECA DA CUNHA - SEDUC PARÁ

CARMEM LÚCIA SOUZA - SEDUC AMAZONAS

CLEIBERTON SOUZA - SEED APAPÁ

DARLETE SOUZA DO NASCIMENTO - SEED RORAIMA

EDILMA DA SILVA RIBEIRO - SEED RORAIMA

STELLA DAMAS - SEED RORAIMA

IRENE PEREIRA - SEED RORAIMA

LUCIA REGINA ANDRADE - SEDUC AMAZONAS

MELINA TONINI - SEDUC RONDÔNIA

MONALISA SANTOS SILVA - SEDUC MARANHÃO

REGINA PEREIRA - SEDUC MARANHÃO

RICARDO SANTA CRUZ - SEED RORAIMA

SALOMÃO SOUZA ALENCAR - SEDUC AMAZONAS

SIMONE BATISTA - SEED RORAIMA

Jovens amazônicos

ALANA MANCHINERI | APAPÁ

BRUNA LIMA - RIO BRANCO | ACRE

HANNAH BALIEIRO | RONDÔNIA

INGRID MARIA AVIZ DE ARAÚJO - ANANINDEUA | PARÁ

KARINA PENHA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR | MARANHÃO

ODENILZE RAMOS - CARÃO, BAIXO RIO NEGRO | AMAZONAS

OREME IKPENG - XINGU | MATO GROSSO

PEDRO ALACE - AGROVILA ITAQUI, CASTANHAL | PARÁ

PI SURUÍ | ACRE

Especialistas em educação

ANA LUÍSA GONÇALVES

FERNANDA SAEME

NÁDIA CARDOSO

PAULO CUNHA

THIAGO HENRIQUE

Mobilização de jovens

RICARDO PENIDO

Mapeamento de tecnologias educacionais

PORVIR

Convidados do seminário de**aprofundamento temático**

DILSON GOMES NASCIMENTO - SEDUC AMAZONAS

MAICKSON SERRÃO - SEDUC AMAZONAS

TATIANA SCHOR

COMUNICAÇÃO E DESIGN

Coordenadora de Comunicação

ANGELA MARIS DO NASCIMENTO

Produção de conteúdo - Comunicação

ANA CATARINA PARISI PINHEIRO
CAMILA SARAIVA GONÇALVES

Identidade visual e projeto gráfico

CLÁUDIO VALENTIN
DENIS LEROY
RENAN DA SILVA ARAÚJO

Assessoria para arquitetura da informação

PORVIR

Plataforma digital

PORVIR (Produção executiva)
SINTRÓPIKA (Design e desenvolvimento)

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Coordenação

ELIANE AGUIAR

Concepção e redação

ABEL XAVIER
EDUARDO FRANCINI
JULIANA LEÃO
KÁTIA CHIARADIA
MARIANO MEDEIROS

Leitura crítica

ANDRESSA ALMEIDA DE SOUZA LIMEIRA - SEE ACRE
GENILZA SILVA CUNHA - SEED RORAIMA
HELENA SCHMID
LAURO LUIZ PEREIRA SILVA - SEDUC MATO GROSSO
MARISA BALTHASAR
RAUCIELE DA SILVA CAZUZA - SEDUC AMAZONAS

Edição pedagógica

HELENA SCHMID

Apoio à concepção - Jovens amazônicos

ARTHUR MELLO MODA SANTOS
SAMIA LETÍCIA NASCIMENTO GONÇALVES

Apoio à concepção - Técnicos e educadores de redes de ensino

ANDREA DE LIMA SIQUEIRA - SEED RORAIMA
HEMELLY SILVA AREIAS - SEDUC AMAZONAS
MÁRIO LUIZ LEITE LOBATO - SEED AMAPÁ

Especialista temático

LAÉRCIO FURQUIM JUNIOR

Produção de infográfico

ELIANE AGUIAR

Edição de texto e revisão ortográfica

ANA ELISA FARIA DO AMARAL
DIOGO DA COSTA RUFATTO
JAQUELINE COUTO KANASHIRO
LUCAS TADEU DE OLIVEIRA
MARCIA GLENADEL GNANNI
MARIANE GENARO

Diagramação

NATÁLIA XAVIER
RENAN DA SILVA ARAÚJO
VICTOR SOARES
WELLINGTON TADEU

ATUALIZAÇÃO E REVISÃO | 2025

Equipe pedagógica

REGINA TUNES (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Projetos de Vida)
MARISA BALTHASAR (Coordenação pedagógica e Linguagens e suas Tecnologias)
LUCIANA TENUTA (Matemática e suas Tecnologias)
SHANA ALINE PERIN SITTA (Ciências da Natureza e suas Tecnologias)

Leitura crítica

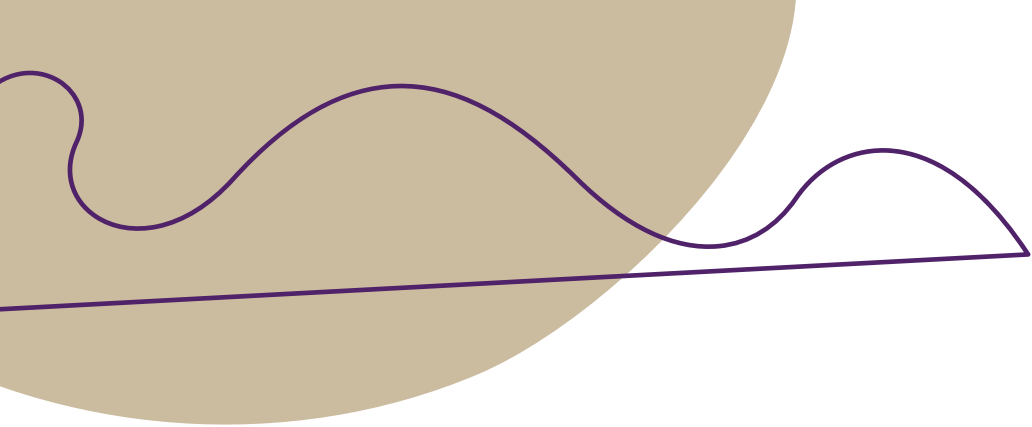
MICHELE BORGES (Matemática e suas Tecnologias)

Apoio à gestão

EMMANUELLE DIAS

COMO CITAR: INSTITUTO IUNGO; INSTITUTO REÚNA; UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA. **Movimentos ativistas das regiões amazônicas.** 2. ed. rev. atual. [S. l.]: Programa Itinerários Amazônicos, 2025. (Módulo de Linguagens e suas Tecnologias). Disponível em: <https://itinerariosamazonicos.org.br>.

POLÍTICA DE USO: Pessoas e instituições podem fazer o download e compartilhar este material, desde que atribuam créditos ao Instituto Iungo, ao Instituto Reúna e à rede Uma Concertação pela Amazônia. Educadores poderão citar trechos do material em conteúdo que produzirem para uso em contexto escolar e não comercial, desde que atribuídos os devidos créditos. O material não deve ser modificado, adaptado ou publicado sem autorização prévia.



SUMÁRIO

Módulo - Movimentos ativistas das regiões amazônicas

Ementa do módulo	6
Infográfico	9
Etapa 1: Disputa de poder e ativismo social	11
Etapa 2: Ativismo no corpo e na voz	18
Referências	28



Movimentos ativistas das regiões amazônicas

EMENTA DO MÓDULO



Carga horária

40 a 50 horas

Resumo

Neste módulo, dividido em duas etapas, os estudantes analisam discursos e manifestações da arte e da cultura, especialmente os de autoria de jovens ativistas nos campos de atuação jornalístico-midiático, no campo artístico-literário e no campo da vida pública, com foco na apreciação de questões geopolíticas. Como registros de aprendizagem, produzem mapas mentais. Como produção autoral, planejam e executam um *podcast* com posicionamentos críticos e propositivos em relação às questões/temáticas investigadas.

Expectativas de aprendizagem

- Fruir e apreciar manifestações artísticas e socioculturais de diferentes linguagens, nos contextos da Amazônia Legal, oriundas de movimentos sociais.
- Diagnosticar problemas relativos a conflitos, ausência de políticas públicas, desrespeito aos direitos constitucionais, entre outros aspectos, e relacioná-los aos desafios de viver na Amazônia.
- Analisar possibilidades de atuação social em seus entornos, considerando contextos de produção (sujeitos envolvidos, motivação, objetivo) e de circulação (meios e modos).
- Engajar-se em práticas situadas e diversas de linguagens (artísticas, corporais e verbais) e na produção (individual e/ou coletiva) de textos propositivos e reivindicatórios.

Competências gerais da BNCC

CG 2, CG 4 e CG 10

Competências comuns para os Itinerários Formativos de Aprofundamento - IFAs

2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9





LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

Meio ambiente

Cidadania e civismo

Multiculturalismo

EIXOS CURRICULARES ESTRUTURANTES

Método, conhecimento e ciência

Mediação e intervenção sociocultural

Inovação e intervenção tecnológica

Mundo do trabalho e transformação social

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Geopolíticas amazônicas: identificação de problemas do território e de processos de investigação em torno deles; práticas discursivas de compreensão e recepção, circulação e de produção (individual e/ou coletiva) em diferentes linguagens; textos reivindicatórios, propositivos e normativos no campo de atuação na vida pública; manifestações socioculturais e processos de criação, com usos críticos e criativos de recursos de linguagens, em práticas de ativismo social pela Amazônia, considerando problemas locais e/ou suas relações com problemas nacionais ou globais; curadoria de práticas, performances e discursivos ativistas na e pela Amazônia; novos modos das juventudes amazônicas de fazer ativismo social; práticas corporais (movimento e gestualidade); e negociação de sentidos.

HABILIDADES DA ÁREA DO CONHECIMENTO EM PERSPECTIVA DE APROFUNDAMENTO DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICOS DA ÁREA NOS IFAs

1. Aplicar métodos investigativos e analíticos na compreensão crítica dos processos de produção, circulação e recepção das diversas formas de linguagem (verbal, visual, corporal, multimodal e digital), reconhecendo-as como fenômenos socio-histórico-culturais e político-econômicos, mobilizando conhecimentos interdisciplinares para avaliar e utilizar os discursos e as práticas sociais da linguagem, promovendo autonomia na produção e interpretação de sentidos para a na democratização dos saberes.
2. Desenvolver o senso estético, ampliando o repertório cultural para reconhecer, valorizar e fruir manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas nos campos artístico-literário e midiático.





LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

tico, analisando criticamente suas relações com os contextos sociais e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção de performances narrativas e das artes, promovendo a diversidade, a equidade e os direitos humanos na produção, circulação e recepção de discursos e práticas culturais.

3. Utilizar, de maneira autônoma, ética e responsável, as diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais, multimodais e digitais) como instrumentos de mediação e intervenção social, mobilizando conhecimentos sobre práticas discursivas e linguísticas para promover o diálogo intercultural, a justiça social e os direitos humanos e para fortalecer a participação cidadã.
6. Aplicar estratégias de comunicação nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública para mobilizar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais, articulando autoconhecimento e consciência política e intercultural nas relações sociais e de trabalho, promovendo o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultural.

FOCO DAS ETAPAS

Etapa 1: Disputa de poder e ativismo social

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Relacionam a temática demarcação de terras e disputas territoriais a contextos da Amazônia Legal.
- Aprofundam a compreensão da temática, analisando textos em diferentes gêneros discursivos e multissemióticos, especialmente no campo da vida pública e no jornalístico-midiático.
- Produzem registros de processo, sistematizando a compreensão construída em mapas mentais.

Etapa 2: Ativismo no corpo e na voz

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

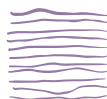
- Apreciam diferentes produções culturais de jovens ativistas (um manifesto, um *podcast*, um documentário curta-metragem e um videoclipe musical).
- Produzem um *podcast*, como forma de divulgar conhecimentos construídos e de se posicionar em relação às temáticas investigadas.

Estratégias de ensino e aprendizagem

- Rodas de conversa (mediadas por pares/professores e livres).
- Pesquisa de campo: os estudantes observam, coletam, analisam e interpretam informações em ambientes diversos, representativos de seus entornos e/ou de seus locais de interesse.
- Oficinas de produções multimodais: os jovens coletam, registram e editam produções multimodais para exposição/divulgação.
- Produção de mapa mental: como estratégia para tornar as aprendizagens visíveis.
- Rotação por estações.

Avaliação

A avaliação é um processo contínuo processual e formativo feito por meio de registros; de estabelecimento de rubricas, com base nos objetivos de aprendizagem da unidade curricular, que nortearão professores e estudantes; e de portfólio de evidências das aprendizagens individuais e coletivas. Tais evidências incluem a autoavaliação, com vistas à autorregulação da aprendizagem, à reflexão e à escuta ativa para devolutivas entre pares e entre professor-aluno, além da análise de produtos e processos (culminância).

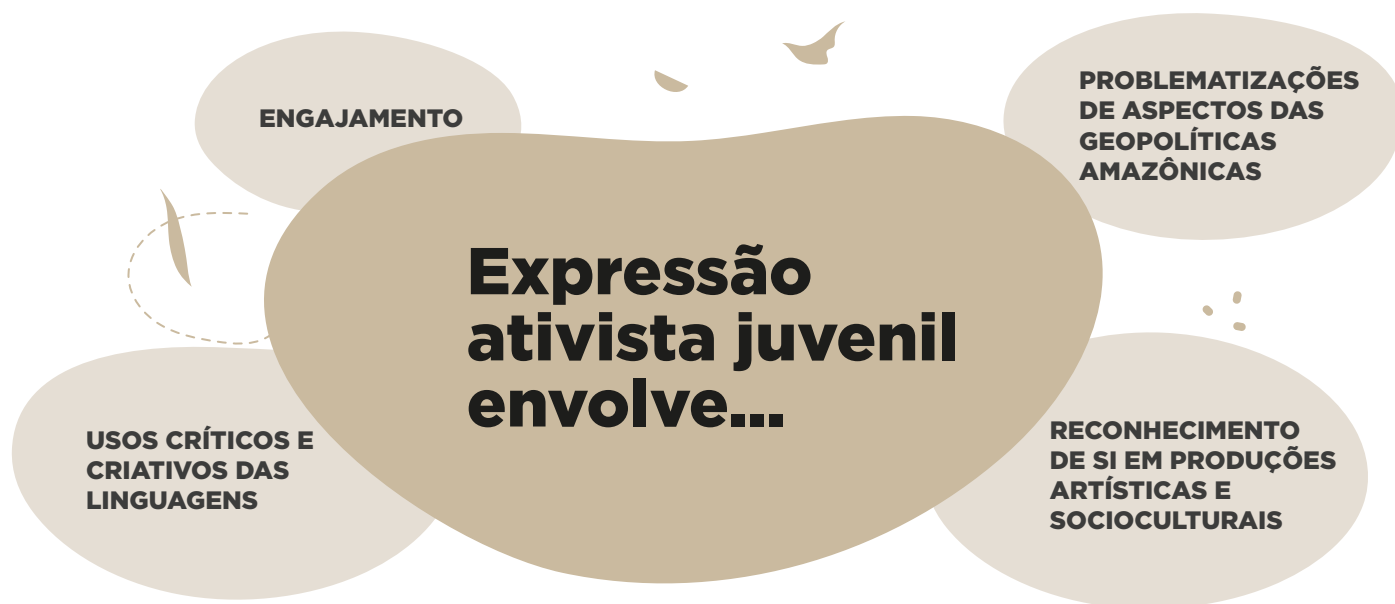


LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

Como as diferentes linguagens e expressões dos jovens amazônidas se transformam em ativismo juvenil?

Os estudantes são convidados a apreciar e a analisar textos multissemióticos diversos, como videopoesmas, *podcasts*, curtas-metragens, rap, entre outros, refletindo sobre como jovens ativistas constroem seus movimentos. A proposta também desafia o engajamento e a expressão dos estudantes, por meio de produções e de ações autorais, a fim de expor posicionamentos acerca de questões geopolíticas significativas para si e para sua comunidade.



E por quê?



ENGAJAMENTO

Mobiliza o desejo de participar de movimentos ativistas para promover mudanças e o bem comum.



PROBLEMATIZAÇÕES DE ASPECTOS DAS GEOPOLÍTICAS AMAZÔNICAS

Evidencia questões de disputa e de demarcação de territórios amazônicos.



USOS CRÍTICOS E CRIATIVOS DAS LINGUAGENS

Permitem que temas sensíveis sejam colocados em debate social.



RECONHECIMENTO DE SI EM PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E SOCIOCULTURAIS

Favorece a compreensão da própria voz como marca de sua existência em sociedade.

Agora, qual o foco das etapas do módulo para organizar o percurso de aprendizagem?

1ª ETAPA

Análise de textos de diferentes gêneros multissemióticos; criação de mapa mental; estudo sobre demarcação e disputas territoriais na Amazônia Legal.

2ª ETAPA

Curadoria e análise de produções artístico-culturais de jovens ativistas amazônidas; elaboração de performance e *podcast* sobre as aprendizagens.

Tudo isso caminha lado a lado com os eixos curriculares estruturantes

MÉTODO, CONHECIMENTO E CIÊNCIA

Análise do funcionamento e dos efeitos de sentido de textos e de discursos presentes em diferentes linguagens, contextos e campos de atuação, em articulação com saberes de outras áreas de conhecimento.

MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

Produção de mapa mental, apreciação de obras artísticas e seleção e mobilização de recursos para desenvolver projeto criativo.

INOVAÇÃO E INTERVENÇÃO TECNOLÓGICA

Discussão e uso de espaços digitais para o ativismo.

MUNDO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Discussão de perspectivas de atuação no mundo do trabalho com o ativismo social, em articulação com os projetos de vida dos estudantes.

EM DIÁLOGO COM A Amazônia

As etapas propiciam o estudo sobre problemáticas geopolíticas na Amazônia Legal, assim como a fruição e a análise dos usos de diferentes linguagens na produção artístico-literária sobre disputas e demarcação de territórios; possibilitam a curadoria dos movimentos sociais e o ativismo de jovens amazônidas; e mobilizam, com o uso das linguagens, o engajamento dos estudantes em movimentos ativistas.

Navegar por este percurso contribui para que os estudantes

- Analisem produções artístico-culturais de jovens ativistas sociais.
- Reflitam sobre a relação entre demarcação de terras e disputas territoriais.
- Analisem os usos críticos e criativos das diferentes linguagens.
- Planejem e produzam performance artística, mapa mental e *podcast*.
- Construam conhecimento pautado na autorregulação da aprendizagem.

ETAPA 1: DISPUTA DE PODER E ATIVISMO SOCIAL

ACONTECE NA ETAPA

- Reflexão sobre a relação entre demarcação de terras e disputas territoriais na Amazônia Legal.
- Análise de diferentes gêneros discursivos e multissemióticos, dos campos da vida pública e jornalístico-midiático, acerca da relação entre demarcação de terras e disputas territoriais na Amazônia Legal.
- Criação de um mapa mental.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

Nesta etapa, os estudantes serão convidados a refletir sobre a disputa de território como elemento da geopolítica, por meio da análise de diferentes gêneros discursivos e multissemióticos, de forma que identifiquem como essa temática é tratada nos textos dos campos jornalístico e da vida pública. Após a análise, os jovens, em grupos, construirão mapas mentais expondo o que aprenderam sobre o tema.



PONTO DE PARTIDA

1. Inicie o módulo apresentando as expectativas de aprendizagem, para que os estudantes tenham a perspectiva do que se espera que aprendam e, assim, possam atribuir sentidos e trazer sugestões para o percurso. O infográfico do módulo pode apoiar esse momento. A fim de que os estudantes tenham elementos que pautem o olhar autoavaliativo, também é importante que realizem registros durante todo o processo.

No decorrer das atividades, sempre retome com eles a importância de compreenderem que a disputa de território e de poderes a ele relacionados envolve, em geral, de maneira assimétrica, problemas relativos a conflitos, políticas públicas e direitos constitucionais, entre outros. Além disso, é importante que os estudantes percebam que esses aspectos centrais nas geopolíticas amazônicas atravessam diferentes práticas de linguagens, materializando-se em discursos e textos.

2. Para iniciar a discussão sobre disputas por territórios, propomos a apresentação de três textos, de diferentes gêneros discursivos e épocas, ligados pelo mesmo tema: a importância da demarcação de territórios indígenas. Trata-se de uma produção audiovisual e de um texto legal, ambos do campo das práticas de atuação na vida pública;



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

e de uma entrevista, do campo de atuação jornalístico-midiático. Sugerimos que eles sejam distribuídos aos estudantes na ordem em que os apresentamos neste módulo.

Para sensibilizá-los para os gêneros, para as práticas sociais e para os diferentes assuntos que perpassam os textos, sugerimos algumas perguntas mobilizadoras:

- O que é a Assembleia Constituinte de 1988? Qual foi o principal fruto dessa assembleia?
- O que é ou do que se trata uma Constituição?
- Vocês sabem se o Brasil já teve outras Constituições?
- O que vocês conhecem da Constituição de 1988?
- Qual a característica mais marcante de uma entrevista?

3. Antes de promover a leitura do texto, questione os estudantes se sabem a origem do termo “índio”, inferindo as questões históricas sobre o uso do termo no contexto do descobrimento do Brasil. Baseado nesse diálogo com os jovens, evidencie a intenção do uso da expressão “indígena”, no lugar de “índio”, como forma de romper com o projeto colonialista de apagamento das diversidades linguístico-culturais dos povos originários.

Recurso 1: [Ailton Krenak – Discurso na Assembleia Constituinte de 1988 | Luís Nicácio | YouTube de 4’40’’](#)¹, até o final.

Recurso 2: [Constituição da República Federativa do Brasil, Capítulo VIII | Brasil.](#)

CAPÍTULO VIII DOS ÍNDIOS

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

§ 1º São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

§ 2º As terras tradicionalmente ocupadas pelos índios destinam-se a sua posse permanente, cabendo-lhes o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes.

§ 3º O aproveitamento dos recursos hídricos, incluídos os potenciais energéticos, a pesquisa e a lavra das riquezas minerais em terras indígenas só podem ser efetivados com autorização do Congresso Nacional, ouvidas as comunidades afetadas, ficando-lhes assegurada participação nos resultados da lavra, na forma da lei.

¹Todos os links presentes neste material foram acessados em outubro de 2025.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

§ 4º As terras de que trata este artigo são inalienáveis e indisponíveis, e os direitos sobre elas, imprescritíveis.

§ 5º É vedada a remoção dos grupos indígenas de suas terras, salvo, “ad referendum” do Congresso Nacional, em caso de catástrofe ou epidemia que ponha em risco sua população, ou no interesse da soberania do País, após deliberação do Congresso Nacional, garantido, em qualquer hipótese, o retorno imediato logo que cesse o risco.

§ 6º São nulos e extintos, não produzindo efeitos jurídicos, os atos que tenham por objeto a ocupação, o domínio e a posse das terras a que se refere este artigo, ou a exploração das riquezas naturais do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes, ressalvado relevante interesse público da União, segundo o que dispuser lei complementar, não gerando a nulidade e a extinção direito a indenização ou a ações contra a União, salvo, na forma da lei, quanto às benfeitorias derivadas da ocupação de boa fé.

§ 7º Não se aplica às terras indígenas o disposto no art. 174, § 3º e § 4º.

Art. 232. Os índios, suas comunidades e organizações são partes legítimas para ingressar em juízo em defesa de seus direitos e interesses, intervindo o Ministério Público em todos os atos do processo (Brasil, 1998, Cap. VIII, art. 193).

Recurso 3: escolha uma das entrevistas listadas a seguir.

Entrevista de Ailton Krenak para [O joio e o trigo | Tatiana Merlino](#).

Entrevista de Ailton Krenak para [O Globo | Ruan de Sousa Gabriel | ABI](#).

Saiba mais

O [Mapa Interativo | Native Land Digital](#) é uma ferramenta que apresenta muitas possibilidades para os estudantes pesquisarem sobre os povos indígenas, suas localizações e sua história. Essas informações trazem elementos significativos na compreensão da disputa territorial vivida pelos povos indígenas, podendo contribuir para o estudante se apropriar, com mais elementos, de como as disputas de território são parte essencial de um conflito geopolítico.

4. Após a leitura inicial dos três textos de apoio, promova uma discussão aprofundada com base em perguntas motivadoras, como as sugeridas na seção Desenvolvimento, a seguir.



DESENVOLVIMENTO

5. A Constituição de 1988, também conhecida como Constituição Cidadã, estabeleceu a inviolabilidade de direitos e de liberdades básicas. Com seu caráter progressista, ela garante a igualdade de gêneros e de direitos sociais, como educação, saúde e trabalho a todos os cidadãos, incluindo os povos originários.



Como se viu, o artigo 231 prevê que:

São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens (Brasil, 1988, art. 231).

6. Tendo em vista esse trecho do artigo da Constituição e o emblemático discurso de Ailton Krenak na Assembleia Constituinte de 1988, proponha aos estudantes discutam os textos em grupos de trabalho, com base nas questões a seguir:

- Qual é o significado simbólico da pintura facial de Ailton Krenak durante seu discurso?
- Por quais motivos apenas com a Constituição de 1988 os coletivos por direitos iguais, os negros, as mulheres e os indígenas passaram a ter voz em nosso país?
- Qual é a importância de um vídeo, a exemplo do que foi assistido, como instrumento de propagação de ideias e de imaginários indígenas?
- Como vocês interpretam a relação entre a roupa vestida por Krenak (um terno) e o ato de pintar o rosto enquanto fala?
- Qual é a sensação que você tem ao ouvir o tom de voz adotado por Krenak, marcadamente emocionado? Qual efeito isso traz em nós, espectadores do vídeo?

De olho nas estratégias

Caso seu planejamento permita, para o trabalho com o vídeo da fala de Ailton Krenak na Assembleia Constituinte, você pode, primeiramente, pedir aos estudantes que ouçam apenas o áudio e, só então, em uma segunda leitura, que assistam ao vídeo completo (áudio e imagem). Solicite aos estudantes que reflitam sobre a diferença que a imagem faz na percepção da fala, debata sobre a mudança na interpretação do documentário, com base no contato apenas com o áudio e, posteriormente, com a imagem.

7. Introduza, na discussão, a [Entrevista | O Joio e O Trigo](#), de dezembro de 2022, concedida pelo escritor e líder indígena Ailton Krenak. Nela, Krenak faz uma contundente crítica a um modelo de agronegócio ao afirmar que:

[...] Durante quatro anos consecutivos, a gente viu o Brasil elogiando o PIB, resultado das safras e da venda de carne, exportação e importação e exportação de minério também. Então, essas commodities, soja, gado e minério, fizeram a riqueza de muita gente, enquanto deixaram um prejuízo enorme para o Brasil, como país, como nação (Krenak, 2022, n. p.).

Apresente, também, os seguintes dados extraídos da reportagem [Demarcar terras indígenas não acaba com o agronegócio | Instituto Humanitas Unisinos](#):

Em 7 dos 9 dos principais estados brasileiros voltados ao agronegócio, Terras Indígenas (TIs) não passam de 1% do território, sendo que as Terras Indígenas ocupam cerca de 13,7% do território brasileiro, nível abaixo da média mundial, que é de 15%. [...] Por outro lado, 41% do território nacional (três vezes mais)



são áreas privadas, segundo o Censo Agropecuário 2017 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). [...] Não existe nenhum dado que mostra que a demarcação de Terras Indígenas e o agronegócio são conflitantes, muito pelo contrário. Alguns estudos mostram como essas terras, por serem áreas protegidas, contribuem tanto para a preservação da biodiversidade como para o enfrentamento das mudanças climáticas que prejudicam a agricultura. Um estudo do Ipam (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia) mostra um exemplo: no nordeste de Mato Grosso, a temperatura atmosférica chega a ser entre 4 °C e 6 °C maior fora das Terras Indígenas, exatamente por causa da regulação climática gerada pela floresta (Geraque, 2022, s.p.).

8. Pensando em promover o diálogo entre a entrevista e o vídeo do discurso de Ailton Krenak na Assembleia Constituinte e os dados da reportagem sobre agronegócio e demarcação de terras indígenas (TI), proponha, em roda de conversa, questões como:

- Com base na fala da entrevista de Krenak, quais desafios se colocam entre a relação do agronegócio com os direitos dos povos indígenas?
- Como a reportagem aborda o tema da disputa territorial? Qual o papel da mídia na divulgação dos movimentos ativistas e como ela o faz? Qual a função da mídia como fonte de informação?
- Quais relações você estabelece a respeito dos dados nacionais de demarcação de terras indígenas e do volume de ocupação do agronegócio no Brasil com a fala de Krenak?

9. É sabido que, desde o século 16, início da colonização, os povos originários são alvo de diversas formas de violência, preconceitos, discriminações e negação de seus direitos na qualidade de cidadãos. O discurso etnocêntrico de afirmação da superioridade do homem branco reforçou o estereótipo do ser exótico e “não civilizado”.

Trata-se o nativo como um ser folclórico, e não como cidadão. Lutar ativamente pela garantia de direitos e de respeito é uma missão de todos os brasileiros. Desse modo, proponha que os estudantes pensem em mais algumas questões:

- Qual é o papel das mídias na reprodução e no combate aos estereótipos sobre os povos originários?
- No contexto da nossa literatura, você conhece obras de autores indígenas? E no campo dos textos acadêmicos, das artes ou da música? Qual a importância delas na luta por reconhecimento e por dignidade dos povos originários?
- Como potencializar as vozes silenciadas dos povos originários?
- Como o ativismo juvenil pode contribuir para a melhoria das condições de vida dos povos originários no Brasil?

Avaliação em processo

Sugerimos que nesse processo de apreciação colaborativa dos textos, você promova parte da discussão em grupos de trabalho e parte em roda de conversa. Você também



pode pedir que os estudantes façam, em estratégia de sala de aula invertida, uma leitura prévia dos textos, otimizando o tempo em aula para a apreciação. Em todas essas estratégias, mobilize a produção de registros que sejam individuais, que serão usados na elaboração do mapa mental. Você pode observar as interações dos grupos, bem como as trocas na roda de conversa, para a avaliação em processo. Pode, também, promover a avaliação entre pares, de modo que os estudantes compartilhem seus registros, significando-os e revendo-os, se assim desejarem. Nesse momento, você pode promover a reflexão sobre relações com projetos de vida, perguntando como essa temática dos povos indígenas e a luta por seus direitos atravessam suas histórias de vida, como os afetam e se sentem mobilizados a se posicionarem sobre isso em suas escolhas para a vida.



SISTEMATIZAÇÃO

10. Oriente a produção de um mapa mental, lançando o desafio de que escolham pelo menos um dos textos trabalhados ao longo da etapa.

Produção de mapa mental

- Apresente a proposta de produção de um mapa mental aos estudantes, explicando que eles trabalharão com esse recurso como forma de estruturar e organizar as ideias contidas em pelo menos um dos textos vistos ao longo da Etapa 1.
- Faça um levantamento prévio, caso seja necessário retomar com eles o gênero discursivo mapa mental. Se for, oriente a turma previamente, com informações e com exemplos sobre o gênero em: [Mapas mentais: benefícios, como construir, dicas e modelos | Business School](#) ou na plataforma [Canva](#).
- Explique aos estudantes que, antes de criar o mapa mental, é preciso revisitar os textos e selecionar os tópicos principais, com base nos quais o mapa poderá ser elaborado. Antes, combine os critérios de produção que poderão ser usados, também, para a avaliação entre pares.
- Oriente os jovens, de acordo com os recursos disponíveis, na escolha das ferramentas e dos tipos de mapa mental (cronograma, linha do tempo, conceitual etc. ou mesmo a junção de tipos em um mesmo mapa).
- Oriente-os a iniciar a elaboração do mapa mental tendo por base, por exemplo, o seguinte checklist.



QUADRO 1

Checklist

O planejamento do mapa mental indica os elementos a seguir?	SIM/NÃO	Falta algo?
Ideia central do texto, geralmente inserida em destaque no centro do mapa.		
Palavras-chave que expressam outras ideias derivadas da ideia central. As ideias podem ser agrupadas por perspectivas (pontos de vista semelhantes ou distintos), por temas e subtemas (assuntos secundários que tangenciam a ideia central), ou por quaisquer outras ordens e hierarquias que queiram dispor.		
Efeitos visuais necessários para fazer as conexões entre as palavras-chave/conceitos do mapa, a fim de captar a atenção do leitor para tais relações. Os efeitos podem incluir imagens, desenhos, traços, setas, blocos de cores, entre outros recursos.		
Clareza nos agrupamentos/ramificações, de modo que os critérios de categorização e as relações entre os elementos verbais e não verbais sejam percebidos pelo leitor.		

Fonte: Elaborado pelos autores.

- Com o planejamento finalizado, combine com os estudantes as etapas necessárias para a produção do mapa mental, que pode ser feita no caderno ou em arquivo digital.
- Garanta, nesse processo, uma etapa de avaliação entre pares.

Eixos curriculares estruturantes em ação

Durante o desenvolvimento desta Etapa 1, os estudantes aprofundaram seus conhecimentos com base na análise de discursos acerca de questões geopolíticas, mobilizando aspectos do eixo *Método, conhecimento e ciência*, especialmente articulando perspectivas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e das Linguagens. A produção do mapa mental exigiu deles capacidade de síntese, de ordenamento dos conceitos trabalhados e da seleção e da organização dos elementos verbais e não verbais para a estruturação do mapa mental, que é o produto final da etapa. À medida que apreciam e relacionam esses textos como formas de influenciar o debate acerca dos direitos indígenas e de alimentar práticas de ativismo, também desenvolvem aprendizagens do eixo *Mediação e intervenção sociocultural*.



ETAPA 2: ATIVISMO NO CORPO E NA VOZ

ACONTECE NA ETAPA

- Apreciação de produções culturais de jovens ativistas (um manifesto, um *podcast*, um documentário curta-metragem e um videoclipe musical).
- Produção de *podcast*.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

Nesta etapa, os estudantes iniciam o percurso formativo retomando o problema das disputas territoriais, com foco na apreciação de práticas performáticas. A apreciação da performance tem por intencionalidade mobilizar sentimentos, motivações e, reflexões sobre valores éticos e estéticos e ativismo. Em um segundo momento, voltado para o aprofundamento da prática de linguagem da oralidade e da concepção de ativismo, os estudantes apreciam e analisam diferentes linguagens utilizadas por jovens ativistas em seus movimentos. O estudo dessas práticas de linguagens será a base para a produção de um *podcast*, no qual os jovens irão expor seus posicionamentos acerca da disputa de território nas Amazônias ou dos movimentos ativistas já existentes, dando-lhes visibilidade.



PONTO DE PARTIDA

1. Como já constatamos na Etapa 1, as disputas territoriais quase sempre envolvem grupos de frente que estão dispostos a lutar por direitos negados ou ameaçados por grupos com mais poder e interesses financeiros. Agora, ampliamos essa constatação trazendo uma seleção de obras e uma proposta de curadoria cujo objetivo é sensibilizar os estudantes no engajamento do ativismo social frente a problemas como os das disputas territoriais.

Apresente o videopoema [O fim que se aproxima, do poeta amazonense Milton Hatoum | Estadão](#). Se a reprodução do vídeo não for possível, você pode adaptar a proposta fazendo uma leitura poética do texto [O fim se aproxima | Conexão Planeta](#). Propomos os seguintes passos:

- Apresente o videopoema sem o som, provocando os estudantes a pensar acerca da temática provocada pelas imagens do poema.
- Indague-os sobre a história contada por essas imagens, destacando três elementos/personagens do vídeo: o fogo, o homem (indígena) e a floresta. Quais são as relações entre eles?



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

- Ative o som e apresente o vídeo com a recitação do poema – quais versos marcam/ilustram as disputas denunciadas pelas imagens? Por exemplo: os versos “Os que vivem no Cosmo há milênios são perseguidos por mãos de ganância” marcam os grupos em disputa: os que vivem no Cosmo *versus* as mãos de ganância.
- Busque incentivar discussões sobre os aspectos sonoros e visuais. Por exemplo: o tom monótono da voz que declama e o tom monocromático das imagens.
- Por fim, discuta com os estudantes o aparente contraste entre os últimos versos e as imagens finais: enquanto surge no vídeo a imagem de um indígena fazendo o plantio de uma nova vida em local devastado, o poema decreta: “Não existirão mundos, novos ou velhos, nem passado ou futuro. No solo de cinzas: o tempo-espaço vazio”.

2. Mobilize os estudantes para relacionarem possíveis conhecimentos de outras obras de seus repertório:

- Quais textos/obras conhecemos que abordam o mesmo problema tematizado no poema? Encoraje-os a trazer ao menos um novo texto que possa ser compartilhado com os demais colegas. Os estudantes que passaram pelo *Módulo Geopolíticas amazônicas e disputas de poder* poderão referenciar propostas de artistas amazônidas já trabalhadas.
- Em pequenos grupos, os estudantes deverão conversar sobre os textos de seus repertórios e escolher um para performar. Trazemos da arte cênica o conceito de performance como uma prática em que o artista tem plena liberdade de interpretar determinado papel ou texto do jeito que lhe parecer mais conveniente para atingir/provocar reações desejáveis.
- Para a escolha do texto, eles poderão se apoiar nos critérios a seguir:

Critérios para curadoria
O texto está voltado para as questões territoriais nas Amazôniaas?
O texto tem origem e/ou é composto por vozes representativas dos jovens amazônidas?
O texto é passível de ser performado (apresentado por uma performance do grupo)?

Fonte: Elaborado pelos autores.

- Por fim, convide os grupos a compartilharem suas performances



DESENVOLVIMENTO

3. Os estudantes já puderam refletir sobre disputa territorial e começaram a se aproximar do ativismo por meio das práticas de linguagens experimentadas. Agora, a proposta é, inicialmente, fazer uma exposição dialogada sobre o que é o ativismo nos movimentos sociais (vide box Saiba mais) e, posteriormente, trazer para os estudantes mais ideias de e sobre ativismo social, ao mesmo tempo que trabalham e realizam o aprofundamento em diferentes práticas de linguagem. Para isso, propomos a leitura e a análise aprofundada de cinco textos, cujo acesso está disponibilizado a seguir.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

Saiba mais

O temário dos Itinerários Amazônicos aborda a temática de movimentos sociais e o ativismo sob a seguinte perspectiva:

Há um amplo campo de discussões em torno da noção de movimentos sociais, inexistindo uma definição analítica única e normativa. Porém, em geral, os estudos ressaltam que se trata de formas de ação coletiva de diferentes tamanhos baseadas no reconhecimento de uma identidade compartilhada, ainda que contingencial e situacionalmente, entre os atores sociais, cujo intuito é produzir alterações em questões ou problemas públicos por meio do conflito contra o *status quo*. Segundo Alberto Melucci, um conflito é “uma relação entre atores opostos, lutando pelos mesmos recursos aos quais ambos dão um valor” (Melucci, 1989, p. 57 *apud* iungo – produção interna).

4. Reforce com os estudantes a importância de registrarem suas reflexões e suas discussões como quiserem, como insumo para uma produção ao final desta Etapa 2.
5. Cabe a você avaliar a melhor estratégia de leitura para sua turma. Você pode solicitar que todos acessem os textos em sala, juntos, ou antes da aula (metodologia conhecida por “sala de aula invertida”). Você pode organizar a sala em duplas ou em grupos e definir que todos acessarão todos os textos ou, ainda, direcionar determinados textos a um ou a outro grupo. Avalie a melhor dinâmica de leitura e de compartilhamento de textos, de acordo com sua prática metodológica e com o perfil da turma.

De olho nas estratégias

Segundo as características da turma e o tempo didático disponível, sugerimos que, para esse momento, você escolha a estratégia de rotação por estações (vide [Caixa de metodologias e estratégias](#)), dividindo a turma em grupos responsáveis por cada um dos textos. Para orientar cada grupo, você pode utilizar as perguntas motivadoras sugeridas após as indicações a seguir.

- Curta-metragem documental: [Jovens Munduruku usam drone e celular para resistir às invasões | Mensageiras da Amazônia no Megafone | Rede TVT | YouTube](#).
 - Episódio 10 do podcast Amazônia sem Lei: [O mapa dos conflitos | Agência Pública | Podcast Amazônia sem Lei | Spotify](#).
 - Episódio 4 do podcast Amazônia sem Lei: [O cerco aos isolados Yanomami | Agência Pública | Podcast Amazônia sem Lei | Spotify](#).
 - Manifesto: [Jovens Vozes da Amazônia para o Planeta | Red de Jóvenes Líderes en Áreas Protegidas y Conservadas de Latinoamérica y el Caribe](#).
 - Videoclipe do grupo indígena de rap Oz Guarani: [Oz Guarani – O índio é forte | Oz Guarani | YouTube](#).
6. Após acessar os materiais indicados, promova uma roda de conversa, com base nas questões de apreciação sugeridas a seguir, entre outras que julgar ser relevantes:



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

- Em que medida o território urbano e a identidade étnica diferenciam os jovens? Em relação aos usos da tecnologia de comunicação e informação, como se dá esse uso no que diz respeito à propagação de ideias, às bandeiras e às lutas juvenis?
- Como o rap de Oz Guarani e as ações do Coletivo Daje Kapap Eypi fazem uso das contribuições da tecnologia no cotidiano ativista dos jovens indígenas? Como o uso da tecnologia pode fazer a diferença na defesa da causa ativista desses jovens?
- Como a política das redes sociais e os algoritmos impedem que as reivindicações dos jovens indígenas ganhem projeção?
- Em sua percepção, a sociedade brasileira, no geral, dá valor às causas indígenas? Por que você acha isso?

7. Tenha em mente que, mesmo antes de realizar as perguntas, é importante iniciar a conversa lembrando à turma que, historicamente, vivemos a Era da Informação, marcada pela ascensão do digital no nosso cotidiano.

A Era da Informação é o termo utilizado, então, para se referir à realidade tecnológica como mediadora das relações humanas e das interações entre máquinas. Podemos destacar, entre suas características, a hiperconectividade, ou seja, o fato de todo o mundo estar conectado o tempo todo. Dito isso e tendo em vista os recursos apresentados por você e por esse material, você já pode propor aos estudantes que busquem refletir e responder às perguntas motivadoras propostas.

8. O videoclipe do grupo Oz Guarani para a música “O índio é forte” é uma obra multisemiótica, isto é, construída por diferentes semioses (imagem, som, movimento, cores, entre outros aspectos). Assim, convide os estudantes a pensar em algumas dessas semioses e suas camadas de sentido:

- O jogo de cores da obra oscila entre tons mais terrosos, avermelhados, e tons mais azulados, quase assépticos. O que isso pode significar em cada momento?
- O primeiro elemento da obra é o canto de um pássaro. O que isso pode significar?
- O enquadramento da câmera do alto, ou seja, de cima para baixo, mostra a aldeia cercada por ruas e rodovias. O que isso diz no contexto da obra?
- Que efeitos de sentidos pode ter a destruição do “jogo imobiliário” na narrativa do videoclipe?
- A última cena tem início com uma volta panorâmica da câmera e se finda com um efeito de edição que alude ao globo terrestre. Como isso amarra toda a narrativa do videoclipe?

O *podcast Amazônia sem Lei* é um bom exemplo da força transformadora da tecnologia para criar, dar forma e difundir informações, aproximando-nos do cotidiano dos povos originários. Pergunte aos estudantes:

- Como vocês analisam o papel dos *podcasts* na formação de uma visão crítica do mundo?
- De que maneira vocês se informam sobre o que está acontecendo em seu território, em especial em termos de ativismo?
- Como o ativismo dos jovens amazônidas, sobretudo na questão da disputa territorial, vem ocorrendo?



SISTEMATIZAÇÃO

9. O *podcast* é um gênero discursivo próprio da oralidade, que oferece um conteúdo em áudio. Esse conteúdo é disponibilizado por meio de um arquivo ou por um serviço de *streaming*, o que possibilita maior capilaridade, alcance, circulação e, portanto, maior comunicação entre os indivíduos. Além disso, o gênero conta com a vantagem de ser escutado sob demanda, ou seja, quando se deseja, o que é bastante conveniente para a vida moderna. Muito em função dessas características, atualmente o *podcast* é uma importante ferramenta para se discutir temas sensíveis para a sociedade, assumindo um importante papel para os ativismos sociais.

Pensando nesse importante espaço contemporâneo ocupado pelo *podcast*, indicamos que você proponha a seus estudantes a produção de um *podcast* como instrumento representativo de seu ativismo social. Para isso, você pode combinar com eles três opções do que será tratado no *podcast*, considerando a temática ativista. É preciso que os jovens atentem não só para a atualidade do gênero, mas também para a discussão possibilitada por ele. Assim, os estudantes podem, por exemplo:

- 1) Adaptar para *podcast*, integral ou parcialmente, um dos textos lidos e discutidos na seção Desenvolvimento.
- 2) Elaborar um *podcast* com base no conjunto dos textos estudados.
- 3) Criar um *podcast* baseado em um recorte que eles considerem mais coerente com suas realidades. Nesse caso, lembre-se de adaptar o primeiro critério das rubricas.

Produção de *podcast*

- Apresente a proposta de produção oral aos estudantes, explicando que eles trabalharão na produção de um *podcast*.
- Faça um levantamento prévio para saber se será necessário explicar o gênero *podcast*. Caso seja, oriente a turma a assistir previamente aos vídeos: [O que é podcast? | Conexão Jovem | YouTube](#) ou [Como fazer podcast | Gui Grazziotin | YouTube](#). Promova, também, trocas sobre *podcasts* que eles conhecem e escutam e incentive-os a trocarem sugestões dentre eles, cuidando de construir coletivamente critérios de relevância para as temáticas da UC.
- Retomando, ou mesmo recompondo, aprendizagens da formação geral básica, discuta a importância de um roteiro para o *podcast* e o que seria importante garantir nele. Relembre, também, as demais etapas envolvidas: 1 – Elaborar um roteiro; 2 – Gravar em um computador ou celular; 3 – Editar o áudio usando um programa gratuito, como o [Audacity](#), por exemplo.
- Oriente-os na escolha do tipo de *podcast*: bate-papo; mesa-redonda; informativo ou educativo; *storytelling* (contação de história); entrevista; opinativo; ou um *podcast* que alie todos esses tipos.
- Oriente os jovens a iniciar a elaboração do roteiro, tendo por base um checklist, como o a seguir. Eles também devem pensar em um nome para o episódio do *podcast*, na vinheta e na trilha sonora, se for o caso, bem como nos efeitos sonoros.
- O roteiro pode ser produzido no caderno ou no computador, a depender dos recursos disponíveis.



QUADRO 2

Checklist

O roteiro do <i>podcast</i> indica os elementos a seguir?	SIM/NÃO	Falta algo?
Diálogos e ações, definindo o locutor de cada entrada.		
Efeitos sonoros necessários para acompanhar cada fala.		
Partes do episódio: vinheta, apresentação, desenvolvimento do programa e fechamento.		
Tempo aproximado de cada parte do <i>podcast</i> .		
Relação com a versão original da obra/texto, assegurando semelhanças entre ambos.		
Elementos que remetem à contemporaneidade e, portanto, à atualidade da obra.		

Fonte: Elaborado pelos autores.

De olho nas estratégias

A obra artística audiovisual à qual os estudantes foram apresentados anteriormente, o videoclipe do grupo Oz Guarani, pode dialogar e contribuir com a criação das vinhetas e da trilha sonora do *podcast*. Isso pode se dar tanto na apropriação de trechos da música quanto na utilização dela como inspiração para composições musicais originais dos estudantes. Avalie se faz sentido, para seu grupo, apurar o olhar para esse ponto.

- Com o roteiro finalizado, combine com os estudantes as etapas necessárias para realizar a gravação, que pode ser feita em um celular ou em um computador com microfone.
- Reforce que a qualidade da gravação é afetada por interferências sonoras externas, como ruídos, vozes e estampidos indesejados. Por isso, combine algumas regras, para que não haja interferência na gravação.
- Gravem as partes do episódio definidas em roteiro.
- Terminadas as gravações, o grupo deve se organizar na edição dessas partes e na posterior disponibilização do produto para a comunidade escolar.

Eixos curriculares estruturantes em ação

Durante o desenvolvimento desta etapa, os estudantes poderão vivenciar aprendizagens do eixo *Inovação e intervenção tecnológica*, seja ao discutirem, em perspec-



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

tiva crítica, o acesso digital como arena para o ativismo em favor de direitos, seja ao discutirem aspectos contemporâneos que interferem na difusão desses conteúdos, como o uso de algoritmos, seja na experimentação da produção de *podcast*, ou, ainda, em perspectiva de aprofundamento das aprendizagens, como ferramenta digital do ativismo social. Essas vivências também atravessam aspectos do eixo *Mundo do trabalho e transformação social*, por abrirem perspectivas de atuação para os jovens considerarem em seus projetos de vida.

Avaliação em processo

Considerando a autoavaliação como parte do processo de autorregulação, destaque com os estudantes a importância de olharem para o processo da elaboração do *podcast* com base no roteiro e no quadro de rubricas posterior, em um processo comparativo das ações realizadas e apresentadas no *podcast*. Esse olhar para o que se conseguiu fazer dentro das etapas de elaboração e para o resultado final do *podcast* podem ter o seu auxílio, a fim de ajudar o estudante a perceber o que aprendeu de fato, se deixou de colocar algo por falta de compreensão conceitual, se foi uma situação relacionada à organização etc. Nesse sentido, leve em conta que o estudante terá a possibilidade de autorregular suas ações e suas aprendizagens durante as etapas de elaboração do *podcast*, e não somente ao final. Além disso, promova uma roda de conversa, convidando os estudantes a avaliarem a experiência da produção e como a veem como uma ferramenta do ativismo social, bem como a projetarem o que querem levar de aprendizagem para as metas de seus projetos de vida.

QUADRO 3

Rubricas

	4	3	2	1
Utilização dos conceitos	O grupo demonstra compreender a atualidade do tema da demarcação territorial e mostra isso em situações simples e complexas.	O grupo demonstra compreender a atualidade do tema da demarcação territorial, ainda que mostre isso apenas em situações mais simples.	O grupo compreende a atualidade do tema da demarcação territorial, mas não soube como expressar isso em uma situação.	O grupo não compreendeu a atualidade do tema da demarcação territorial.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

Originalidade e inovação	O <i>podcast</i> se mostrou original e apresenta uma proposta viável e criativa.	O <i>podcast</i> é uma adaptação de algo já existente e apresenta uma proposta viável.	O <i>podcast</i> é uma cópia de algo já existente, mas sua aplicação para este fim é viável e criativa.	O <i>podcast</i> é uma cópia de algo já existente, desenvolvido para a mesma finalidade.
Relacionamento interpessoal dos integrantes do grupo	O grupo trabalhou de forma coesa, organizada e inclusiva. Soube lidar com qualidade com os conflitos que surgiram.	O grupo trabalhou de forma coesa e inclusiva. Internamente, não soube organizar as responsabilidades, sobrecarregando alguns integrantes.	O grupo trabalhou de forma organizada. No entanto, centralizou as decisões em poucos integrantes, caracterizando uma liderança autoritária.	O grupo não soube lidar com os conflitos internos. Além disso, seus integrantes trabalharam de forma individual, sem trocas, diálogos e/ou decisões compartilhadas.
Qualidade da apresentação do <i>podcast</i>	O grupo foi claro e didático em seu <i>podcast</i> e utilizou diferentes recursos de áudio (como músicas, vinhetas e efeitos), que contribuíram para a melhor compreensão da audiência.	O grupo foi claro e didático em seu <i>podcast</i> , mas não recorreu a diferentes recursos de áudio.	Ainda que o grupo tenha recorrido a diferentes recursos de áudio (como músicas, vinhetas e efeitos), sua apresentação não foi clara e a compreensão do produto ficou comprometida.	O grupo não conseguiu comunicar seu produto. O <i>podcast</i> foi desorganizado e a falta de planejamento das falas impossibilitou a compreensão da audiência.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

Respeito aos prazos	O grupo cumpriu com todos os prazos.	O grupo apresentou o projeto na data combinada, mas algumas poucas entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado.	O grupo apresentou o projeto na data combinada, mas quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado. ou O grupo não estava pronto para realizar a apresentação no dia combinado, ainda que muitas entregas parciais tenham sido realizadas no prazo correto.	O grupo não estava pronto para a apresentação na data combinada e quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo.
----------------------------	--------------------------------------	--	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quer adaptar a proposta?

A atividade anterior pode ser adaptada para um ambiente com características e com recursos mais analógicos, ainda mantendo a proposta de uma apresentação oral formal. Para tanto, em vez de um *podcast*, sugerimos que você faça um seminário com os estudantes.

Planejamento e apresentação de seminário

- Apresente a proposta de produção oral aos estudantes, explicando que eles trabalharão no planejamento e na apresentação de um seminário.
- Por ser uma apresentação acadêmica formal, há uma metodologia a ser desenvolvida para o seminário, que deve incluir, necessariamente, as seguintes etapas:
 - Introdução, com apresentação do grupo e do tema discutido.
 - Desenvolvimento da ideia central e dos argumentos que a justificam.
 - Conclusão e/ou considerações sobre o tema.
 - Abertura para discussão – perguntas e debate.
- O tema do seminário será adaptado do conjunto de materiais lidos e estudados, integral ou parcialmente, pensando na relevância da discussão para a atualidade.
- Explique aos estudantes que, antes do seminário, é preciso planejar a apresentação e ensaiá-la com todos os integrantes do grupo.



- Orientar os alunos a iniciar o planejamento tendo por base, por exemplo, o checklist a seguir. Eles também devem pensar em um formato para a apresentação presencial, com recursos como apresentação em slides ou cartazes, entre outras formas disponíveis.

QUADRO 4

Checklist

O planejamento do seminário indica os elementos a seguir?	SIM/NÃO	Falta algo?
Diálogos e ações, definindo o modelo de apresentação oral do grupo.		
Efeitos visuais necessários para acompanhar cada fala.		
Tempo aproximado da apresentação.		
Tempo aproximado de cada parte do <i>podcast</i> .		
Relação com a versão original da obra/texto, assegurando semelhanças entre ambos.		
Elementos que remetam à contemporaneidade e, portanto, à atualidade da obra.		

Fonte: Elaborado pelos autores.

- Com o planejamento finalizado, combine com os estudantes as etapas necessárias para realizar a apresentação.
- Por fim, as rubricas propostas para a avaliação da atividade de *podcast* também podem ser adaptadas para a avaliação do seminário.



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA PÚBLICA. **O cerco aos isolados Yanomami**. Amazônia sem Lei [podcast]. São Paulo: Agência Pública, 1º out. 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6hysD4uvfgitZMQpWvw9Aa>. Acesso em: 31 out. 2025.

AGÊNCIA PÚBLICA. **O mapa dos conflitos. Amazônia sem Lei** [podcast]. São Paulo: Agência Pública, abr. 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5ioJ2iDi-6d5dZ7JR5qwQas>. Acesso em: 20 mar. 2023.

AILTON Krenak – Discurso na Assembleia Constituinte de 1988. [S. l.]: Luís Nicácio, 16 fev. 2018. 1 vídeo (8 min 28 seg). Publicado pelo canal Luís Nicácio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TYICwl6HAKQ>. Acesso em: 31 out. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**: Capítulo VIII – Dos Índios, art. 231. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 7 nov. 2025.

CANVA. Ferramenta gratuita de quadro branco virtual. **Canva**. Sidney, AUS. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/quadros-brancos/. Acesso em: 31 out. 2025.

COMO fazer podcast. [S. l.]: Gui Grazziotin | RadioTrama, 3 jul. 2016. 1 vídeo (4 min 49 seg). Publicado pelo canal Gui Grazziotin | RadioTrama. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=R6wqo9_qh_I. Acesso em: 31 out. 2025.

FIA Business School. **Mapas mentais**: benefícios, como construir, dicas e modelos, 8 out. 2021. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/mapas-mentais-beneficios-como-construir-dicas-e-modelos/#:~:text=Upodcastm%20mapa%20mental%20utiliza%20todas,que%20nossa%20mente%20nos%20leve>. Acesso em: 31 out. 2025.



GABRIEL, Ruan S. Ailton Krenak: “Os algozes dos ianomâmis têm nome e alguns continuam ocupando cargos públicos”. **ABI**, 26 jan. 2023. Disponível em: <http://www.abi.org.br/ailton-krenak-os-algozes-dos-ianomamis-tem-nome-e-alguns-continuam-ocupando-cargos-publicos/>. Acesso em: 31 out. 2025.

GERAQUE, Eduardo. Demarcar terras indígenas não acaba com o agronegócio. **Instituto Humanitas Unisinos – IHU**, 27 out. 2022. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/623380-demarcar-terras-indigenas-nao-acaba-com-o-agronegocio>. Acesso em: 31 out. 2025.

JOVENS Munduruku usam drone e celular para resistir às invasões | Mensageiras da Amazônia no Megafone. [S. l.]: Rede TVT, 23 abr. 2022. 1 vídeo (17 min 22 seg). Publicado pelo canal Rede TVT. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RYTtFQa4cyY>. Acesso em: 31 out. 2025.

RED DE JÓVENES LÍDERES EN ÁREAS PROTEGIDAS Y CONSERVADAS DE LATINOAMÉRICA Y EL CARIBE. **Jovens vozes da Amazônia para o planeta**. [S. l.]: Red de Jóvenes Líderes en Áreas Protegidas y Conservadas de Latinoamérica y el Caribe, 2021.

GIFFONI, Luís. **Clube do Livro BH**. CBN Podcast [podcast]. [S. l.]: CBN, [s.d.]. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/comentaristas/clube-do-livro-bh/CLUBE-DO-LIVRO-BH-LUIS-GIFFONI.htm?v=classica>. Acesso em: 31 out. 2025.

MERLINO, Tatiana. “O agronegócio tem que mamar em outro lugar, tirar o pé da Amazônia”, afirma Ailton Krenak. **O joio e o trigo**, 17 jan. 2023. Disponível em: <https://ojoio-eotrigo.com.br/2023/01/krenak-lula-agronegocio/>. Acesso em: 31 out. 2025.

NATIVE LAND DIGITAL. Mapa Interativo. Native Land Digital, [S. l.:s.d.]. Disponível em: <https://native-land.ca/?lang=pt-br>. Acesso em: 31 out. 2025.

NUNES, Mônica. O fim se aproxima. In: Triste com a destruição da Amazônia, o escritor Milton Hatoum escreve poema sobre a floresta. **Conexão Planeta**, 1º set. 2019. Disponível em: <https://conexaoplaneta.com.br/blog/o-fim-que-se-aproxima-poema-inedito-do-escriptor-amazonense-milton-hatoum-sobre-a-destruicao-da-floresta/#:~:text=Os%20que%20queimam%2C%20impunes%2C%20a,de%20rios%20que%20n%C3%A3o%20renascem>. Acesso em: 31 out. 2025.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

O FIM que se aproxima, por Milton Hatoum. [S. l.]: Estadão, 31 ago. 2019. 1 vídeo (1 min 27 seg). Publicado pelo canal Estadão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AS2urOl4LeQ>. Acesso em: 31 out. 2025.

O QUE é podcast? [S. l.]: Bom de Bíblia, 29 mar. 2016. 1 vídeo (2 min 14). Publicado pelo canal Bom de Bíblia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tfTf8LZZXOM>. Acesso em: 31 out. 2025.

OZ GUARANI – O índio é forte. [S. l.]: RAP Indígena OZ Guarani, 11 set. 2018. 1 vídeo (4 min 50). Publicado pelo canal RAP Indígena OZ Guarani. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iXlpDa28HQU>. Acesso em: 31 out. 2025.





itinerariosamazonicos.org.br